



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

PÓLO: Agudo

DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico

PROFESSOR ORIENTADOR: Ronaldo Martins Glufke

27/11/2010

O USO DAS TIC EM SALA DE AULA

THE USE OF ICT IN THE CLASSROOM

KESSELER, Leonila Nilse

**Formada em Pedagogia – anos iniciais. Habilitação magistério na UNIFRA -
Centro Universitário Franciscano**

RESUMO:

O seguinte artigo analisa o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em sala de aula em ambientes escolares. Visa relatar de maneira esclarecedora a forma como as tecnologias estão invadindo as escolas, possibilitando abertura de novas perspectivas para o processo de ensino aprendizagem de maneira integradora e qualificadora tanto para os alunos como para os professores na educação brasileira. Com o auxílio de informações baseadas em publicações, sobre o papel das TIC nos dias de hoje, discutir o contexto atual das TIC em salas de aula, bem como a sua inserção no currículo escolar com o intuito de buscar novas alternativas para melhorar a qualidade da educação e o aperfeiçoamento de professores dentro de uma sala de aula. Na justificativa de entender melhor o uso das tecnologias, concluiu-se que a escola precisa ampliar cada vez mais o espaço para receber as tecnologias em sala de aula na qual os professores têm certo domínio em relação ao uso delas, mas ainda deverão obter uma formação mais específica e continuada de maneira crítica e reflexiva.

PALAVRAS-CHAVE: TIC, sala de aula, currículo.

ABSTRACT:

The following article examines the use of Information and Communication Technology (ICT) in classroom in school environments. Visa reports so illuminating how the technologies are invading the schools, allowing open new perspectives for the teaching and learning process so inclusive and qualifying for both the students and for teachers in Brazilian education. Get more information on the basis of existing publications on the role of ICT in today. Discusses the current context of ICT in classrooms, as well as their integration into the school curriculum in order to seek new alternatives to improve the quality of education and improvement of teachers in a classroom. In the justification of better understanding the use of technology, it was concluded that the school needs to steadily expand the space for receiving the technology in the classroom in which teachers have a certain mastery over the use of them, but still must obtain a training more specific and continuing in a critical and reflective.

KEY-WORDS:, *information and communications technologies classroom, curriculum*

1. INTRODUÇÃO

Com a ampliação e crescimento das tecnologias em nossa sociedade, criam-se enormes expectativas no cotidiano das pessoas, bem como a introdução de recursos que viabilizem a comunicação e interação entre professores e alunos na escola. Essa expectativa com o uso das tecnologias em sala de aula representa uma maior responsabilidade da escola no avanço da educação, sendo necessário favorecer mudanças no processo de ensino aprendizagem. A recepção por parte do público em geral e dos professores em particular, evidencia questionamentos sobre as suas vantagens e desvantagens da sua utilização em sala de aula. O resultado da interação permanente entre os meios tecnológicos faz com que o homem reflita nas suas ações como sujeito de sua própria educação. Acredita-se em uma proposta pedagógica participativa e identificada com as necessidades de cada contexto sócio econômico educacional na qual a criança está inserida.

Pode-se perceber que as crianças de hoje vivem, crescem, aprendem e interagem apresentando trocas de informações e de construção de

conhecimento muito mais intensas do que aquelas observadas em gerações passadas. Segundo Gomes (2000):

“Os sujeitos ligados ao ensino-aprendizagem estabelecem entre si um processo de interação, que também envolve suas práticas comunicativas realizadas com o apoio dos diversos recursos tecnológicos. Nesse processo, constroem seus modelos mentais que permitem a mediação entre o “mundo interior” e o “mundo exterior”, possibilitando assim a construção de seus conhecimentos” (p.63).

Assim no processo de ensino-aprendizagem as tecnologias têm um papel fundamental no contexto sócio econômico e cultural do aluno, tornando relevante a produção e utilização das informações como também no sistema educacional do Brasil e de outros países. Neste caso, as pessoas poderão melhorar seus espaços culturais, tornar seus conhecimentos mais amplos e também desenvolver novas oportunidades de aprender para transformar o meio que o cerca num processo dinâmico e complexo.

Neste sentido têm-se a necessidade de entender melhor como as tecnologias auxiliam em nosso meio escolar para que os alunos possam interagir melhor com os recursos tecnológicos e com a ajuda dos professores, tentando assim, buscar mais informações e solucionando questões e dúvidas no que se refere ao uso das TIC no ambiente escolar.

A pesquisa foi feita usando como categoria de artigo a revisão, ou seja, gerando um artigo baseado em informações já publicadas. A busca pelas informações foi realizada na internet em sites confiáveis com referências de qualidade e livros encontrados na Biblioteca Pública do município de Agudo.

O ponto relevante desta pesquisa é considerar o uso das TIC em sala de aula, observando os elementos cruciais que acercam este assunto.

Assim sendo, com o andamento da pesquisa surgiram também algumas questões relevantes que são importantes ao introduzir as tecnologias em sala de aula como:

1. Os professores estão capacitados frente as novas tecnologias usadas em sala de aula?
2. De que maneira podemos inserir as tecnologias no ambiente escolar?
3. Será que as TIC poderão substituir o papel do professor em sala de aula?

O uso das TIC em sala de aula sofreu intensas mudanças no sistema educacional do Brasil, de uns 20 anos para cá. É viável então que professores devem estar bem preparados e encaixados em sua prática profissional. Sempre haverá os pontos positivos e negativos que permeiam na interação das pessoas com as tecnologias. Segundo Kenski (1997):

“Assim as velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender em sala de aula. É preciso que se esteja em permanente *estado de aprendizagem e de adaptação ao novo*. Não existe mais a possibilidade de alguém estar totalmente formado, independentemente do grau de escolaridade alcançado” (p.60).

Portanto, é o professor que tem um papel importante em ensinar na sala de aula e estar sempre mudando frente às novas possibilidades de mudanças e com constante aperfeiçoamento para efetivar a aprendizagem do aluno.

2. TIC NO ATUAL CONTEXTO DA EDUCAÇÃO

A evolução e a utilização de novas tecnologias vêm acarretando mudanças nas relações e modos de vida de professores e alunos, colocando-os frente a novos desafios e estratégias à enfrentar. Para isso é necessária, a utilização de instrumentos que possam orientar e beneficiar a qualidade da educação no Brasil. Por isto o Ministério da educação criou o Guia de Tecnologias Educacionais (GUIA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS, 2009) com a finalidade de orientar o sistema de educação e ajudar os professores na escolha dos objetos de aprendizagem adequados para a sala de aula. Este guia possui 135 tecnologias que podem ser utilizadas como recursos pedagógicos e ajudar a melhorar a qualidade do ensino no Brasil. Vai depender de cada educador em usá-lo da melhor forma possível.

Esses recursos possibilitam suplementar e apoiar o processo de aprendizagem do aluno para que possa entender melhor o que foi estudado e de maneira mais eficaz. Facilitando e estimulando cada vez mais as troca de informações, tornando possível a comunicação entre pessoas em diversas partes do mundo. Assim é preciso um professor que esteja preparado para mediar os esforços do processo de ensino-aprendizagem usando essas novas tecnologias. Segundo MORAM (1995):

“As tecnologias de comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, os adapta à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria -o conhecimento com ética” (p.06).

Ao tratarmos das tecnologias em sala de aula, também estamos lidando com Tecnologia Educacional e para isso é necessário conceituarmos e caracterizarmos tecnologia no âmbito da educação.

Conforme Cysneiros (2010, p.03) “conceituamos tecnologia como o conjunto de conhecimentos ligados a objetos materiais construídos por seres humanos, incluindo o próprio objeto técnico”. Ou seja, algo que foi criado para melhorar cada vez mais a qualidade de vida do ser humano nos aspectos psicológicos, físicos e trabalhistas.

Ele retrata ainda que independente da tecnologia for simples ou complexa pode-se de algum modo melhorar e ampliar os conhecimentos que poderão ser adquiridos melhorando a sua qualidade de vida ou bem estar da pessoa.

“Tanto em relação a tecnologias simples como complexas, o conjunto de conhecimentos pode ser enorme, envolvendo concepção, desenho, fabricação, manutenção, modos de utilização, culturas de uso, formação de pessoas para uso adequado, consequências individuais e coletivas da tecnologia, etc. São conhecimentos que não fazem parte da materialidade do objeto, mas são essenciais para sua caracterização como tecnologia” (p. 3).

Evidenciando o fato de inserir as tecnologias em uma sala de aula, não se pode esquecer que a escola deve ter uma infraestrutura bem equipada para poder atender as necessidades que a cerca, com um bom funcionamento e manutenção dos computadores por órgãos competentes e responsáveis pelo sistema educacional. É preciso pensar na formação continuada dos professores para que haja ensino de qualidade nas salas de aula e as políticas públicas oferecerem verbas para manter os equipamentos com infra-estrutura adequada às necessidades da escola.

Segundo Torres (1999, apud FERNANDES, 2004, p.63):

“O desenho de políticas públicas, planos e programas de formação docente requer a participação ativa dos professores e de suas organizações, não apenas como destinatários, mas também como sujeitos que possuem um saber e uma experiência que são essenciais para o diagnóstico, a proposta e a execução e como sujeitos que tem a oportunidade de aprender a avançar por si mesmos neste processo”(p.106)

Mas há outro argumento que precisa ser levado em conta para que ocorra um bom ensino aprendizagem com o uso das tic em sala de aula: a remuneração dos professores. Segundo VALENTE (1998):

“No entanto, melhorar somente os aspectos físicos da escola não garante uma melhora no aspecto educacional. Valorizar o salário do professor certamente contribui para uma melhora do aspecto educacional, como já foi demonstrado com estudos realizados pela Câmara do Comércio Brasil-Estados Unidos (1993). Entretanto, essa valorização salarial deve ser acompanhada como um todo. Isso significa que a escola deve dispor de todos os recursos existentes na sociedade” (p. 03).

Dessa forma o sistema educacional tende funcionar melhor e em espaços diferenciados melhorando cada vez mais a qualidade da educação. Pois é de fundamental importância que professores tenham uma auto estima elevada para poder continuar com a sua prática pedagógica.

Um professor, frente às TIC precisa ser flexível em sua prática, estar preparado em dar e receber opiniões e estar em constante aperfeiçoamento. Só assim, é que encontraremos sujeitos capazes de pensar, serem críticos e capazes de adaptar-se às mudanças que a sociedade exige do homem.

As TIC naturalmente avançam em direção ao progresso do sistema educacional brasileiro viabilizando grandes quantidades de informações, ajudando professores na criação de softwares, objetos de aprendizagens que poderão auxiliar no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

3. O PROFESSOR E AS TIC NO CURRÍCULO ESCOLAR

A introdução e a utilização do computador em sala de aula trouxe vários questionamentos acerca dos métodos a serem aplicados na prática educacional e também implementação das tecnologias no currículo escolar. Os professores ficaram preocupados que seriam substituídos pelas tecnologias, que a cada dia vêm aumentando gradativamente, o que provocaria uma mudança de hábitos entre o sistema educacional e particularmente dos

professores. Mas pensando de outra maneira, as tecnologias em sala de aula podem muito bem beneficiar professores e principalmente os alunos. Segundo VALENTE (2008):

“... o computador pode enriquecer ambientes de aprendizagem, onde o aluno, interagindo com os objetos desse ambiente, tem chance de construir seu conhecimento. Neste caso, o conhecimento não é passado para o aluno. O aluno não é mais instruído, ensinado, mas é construtor de seu próprio conhecimento” (p.2).

As tecnologias, de um ponto de vista mais amplo e seguro, poderiam ser incorporados no currículo escolar; facilitando o uso do computador e suas atribuições em sala de aula. Dependendo do contexto sócio cultural, alguns alunos já saberiam usar o computador em casa e poderiam aprimorar seus conhecimentos em sala de aula com a ajuda do professor.

O professor em sala de aula deve aproveitar o cenário da escola e incentivar os alunos ao aprendizado de novos recursos tecnológicos, de tal modo que possa extrair o máximo de oportunidades que são colocadas a disposição na atualidade, tornando-se um mediador do conhecimento. O uso das TIC facilita o aprendizado e permite a circulação e armazenamento de informações, multiplicando possibilidades da utilização do saber.

Sabemos que atualmente é um desafio vivenciarmos as práticas docentes em uma sala de aula implicadas pelo currículo. No momento que as TIC estão surgindo rapidamente mudando o paradigma de ensinar e aprender em nossas escolas. O mercado de trabalho hoje, exige uso de computador, nada mais justo do que inserir as tecnologias no currículo escolar, na qual o professor deve estar preparado para ensinar os alunos e os alunos preparados para as tecnologias que os cercam.

Segundo Imbernón (2002, apud KUIN, 2009, p.11):

“Para que seja significativa e útil, a formação precisa ter um forte componente de adaptabilidade à realidade diferente do professor. E quanto maior a sua capacidade de adaptação, mais facilmente ela será posta em prática em sala de aula ou na escola e será incorporada às práticas profissionais habituais”(p.17).

A formação continuada do professor é importante porque proporciona a ele identificar conflitos cotidianos e pedagógicos para solucioná-los e aprender com seus próprios erros, visando à reconstrução de sua prática de maneira integradora e socializadora.

Atualmente na nossa sociedade prega-se muito para valorizar a educação, defendendo-se a permanência de um ensino de qualidade para todos. Para isso é necessário reestruturar a cultura educacional, reorganizando os sistemas de gestão escolar começando pela reestruturação do currículo à integração dos conteúdos educacionais e a alteração no relacionamento das diversas instituições de ensino, estabelecendo uma relação de horizontalidade entre elas, fixando um elo com as comunidades nas quais estão inseridas. Segundo a autora Ens (2002):

“Fica claro que não basta informatizar a escola, é fundamental com base em trabalho coletivo, repensar o projeto pedagógico da escola, realizando uma reflexão sobre as finalidades da escola, explicitando seu papel social, bem como quais ações deverão ser empreendidas pela equipe da escola (diretor, pedagogos, professores, funcionários, pais e alunos) frente às TICs. Esse processo deverá envolver o conhecimento sobre a sociedade, a educação, a escola, o aluno numa dimensão ideológica - explicativa definida com base em fundamento epistemológico, fundamento sócio-político, fundamento antropológico, fundamento psicológico e fundamento pedagógico. O refletir sobre estes fundamentos que consubstanciam a proposta da escola vai explicitar a concepção de seus atores sobre sociedade, educação e escola que busca a emancipação humana.”(p.40)

Em relação à formação do professor é necessário entender que é primordial uma atualização permanente, tanto dos conteúdos específicos quanto dos suportes tecnológicos. Esses suportes devem ter compreendidos como possibilidades de ampliação do campo de atuação com constante processo de aprendizagem,

Segundo a autora KENSKI (1997):

“Não é possível pensar na prática docente sem pensar, antecipadamente, na *pessoa* do docente que está em pauta e em sua formação que, como vimos não se dá apenas durante o seu percurso nos cursos de formação de professores, mas, permanentemente, durante todo o seu caminho profissional, dentro e fora da sala de aula. Antes de tudo a esse professor devem ser dadas oportunidades de conhecimento e de reflexão sobre sua identidade pessoal como profissional docente, seus estilos e seus anseios.”(p.69).

O professor com a função de mediador entre as tecnologias e o aprendizado do aluno deve também aprender com seus próprios erros, entendê-los para poder reconstruir a sua prática pedagógica e sentir que tudo o que ele está fazendo vai valer a pena. Só assim é que poderemos ter uma educação tecnológica de qualidade e inserir da melhor maneira as TIC em uma sala de aula.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o rápido crescimento das tecnologias no cotidiano, especialmente no âmbito de uma sala de aula, destaca-se que as mesmas têm papel fundamental na formação intelectual e física de um ser humano. Cabe ao professor, dependendo do contexto sociocultural que o sujeito está inserido, criar situações de aprendizagem que permitam o desenvolvimento de processos dialógicos e reflexivos do aluno. Possibilitando à busca de novas descobertas e respeitando a produção individual no processo de ensino-aprendizagem. Assim como deve também interferir, manipular, agir mental e fisicamente sob novas formas de interagir; vinculado, de maneira flexível e permanente ao currículo das escolas.

Portanto, as questões norteadas em torno das TIC e suas inserções na escola estão voltadas para os seguintes apontamentos: capacitar os professores, buscando novas formas de utilização das TIC em sala de aula; ampliar cursos que garantem a qualificação do professor perante o uso do computador em sala de aula; reorganização do currículo das escolas e do sistema pedagógico e boa ação por parte do professor em querer mudar com o uso das novas tecnologias proporcionando a qualidade de uma nova educação tecnológica em busca de novos caminhos e horizontes ao aluno em sala de aula.

Sabemos que as TIC abrem novos horizontes e perspectivas na interação entre as pessoas. Surgem novas e inovadoras formas de utilizá-las e ir além da linearidade. Na verdade, deve-se construir uma educação que seja aberta, libertadora e transformadora com o uso das novas tecnologias que estão aparecendo em nossas escolas.

Espero ter contribuído para ampliar os conhecimentos acerca do uso das tecnologias em ambientes escolares, mais especificamente uma sala de aula, com o intuito de questionar as tecnologias indo de encontro à novos processos de aprendizagem que ofereçam possibilidades de inovar ou mesmo romper com a concepção do modelo tradicional de ensinar.

REFERÊNCIAS:

CYSNEIROS, P. G. Interação, tecnologias e Educação. 2010.21f. Artigo (Universidade Federal de Pernambuco) Recife. Março de 2010. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/nre/ibaiti/arquivos/File/Cysneiros.pdf>

ENS, R. T. Relação Professor, Aluno, Tecnologia: um espaço para o saber, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser. 2002. 08f. Artigo. PUCPR (Revista digital da CVA), Paraná. Fevereiro de 2002. Disponível em: <http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/2624.pdf>

FERNANDES; Natal Lânia Roque. Professores e Computadores: navegar é preciso! Porto Alegre: Mediação, 2004.

GOMES, H. F. O ambiente informacional e suas tecnologias na construção de sentidos e significados. 2000.p.61-70.10f.Dissertação(Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da FAGED)UFBA. Bahia, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a7.pdf>

GUIA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2009 / organização Cláudio Fernando André. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009. 170 p. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/nre/ibaiti/arquivos/File/Cysneiros.pdf>

KENSKY, V. M. Novas tecnologias: o redimensionamento de espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente.1997.14f.Artigo(Faculdade de Educação)-Universidade de São Paulo. São Paulo. 1998. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/283411/RBDE08-07-VANI-MOREIRA-KENSKI>

KUIN, S. . O currículo e as tecnologias de informação e comunicação: relações de poder e possibilidade de transformação.2009.15f.Tese(Doutoranda)-Pontifícia Universidade de São Paulo. São Paulo. 2009. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>

MORAN,J.M.Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo.1995.07f.(Especialista em projetos inovadores na educação presencial e a distância).Revista Tecnologia Educacional.Rio de Janeiro.2008.Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/novtec.htm>

VALENTE, J. A.. Por que o computador na educação. 25f. Dissertação (Docente Pesquisador_Atividades de Participação em Projeto, Instituto de Artes, Departamento de Multimeios). Universidade Federal de Campinas. São Paulo. Disponível em: <http://200.20.54.60/proinfo/Material%20de%20Apoio/Coletania/unidade4/porqu e computador educacao.pdf>

AUTOR: **Leonila Nilse Kessler** E-mail: leonilanilsekessler@yahoo.com.br
ORIENTADOR: **Ronaldo Martins Glufke**, E-mail: rglufke@gmail.com